

O Gênero discursivo história em quadrinhos na formação do aluno leitor das séries iniciais

Marcilene Coelho Gomes Da Silva ¹
Ana Flávia de Moura Leite ²
Larissa Coelho da Silva ³
Morgana Mikaela da Silva Cardoso ⁴
Jean Brito da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças, além de desempenhar um papel importante na formação para a vida, pois é durante essa fase que habilidades cognitivas e afetivas são desenvolvidas, assim como o raciocínio lógico, a memória e a socialização, que se dá pela interação e convívio com o outro. Durante essa etapa, para as crianças, há a oportunidade de desenvolver a imaginação e a criatividade.

Nessa fase, as crianças têm grande interesse em descobrir coisas novas, e o trabalho do docente com o gênero discursivo histórias em quadrinhos como recurso pode ser um estímulo para desenvolver nelas o interesse pela leitura. No entanto, não apenas a leitura é incentivada, mas também outros conteúdos, já que esse gênero abrange não só o texto, mas também imagens, que despertam a atenção das crianças pelas ilustrações.

A leitura pode ser apresentada desde os primeiros anos da vida da criança, pois funcionará como uma motivação para que o ato de ler seja prazeroso e se torne parte de sua formação. Como afirma Manguel (2004, p. 18): “a leitura começa com os olhos. O mais agudo dos nossos sentidos é a visão.” Ou seja, o uso de ilustrações faz com que, ao observar, as crianças despertem sua curiosidade.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, marcylencoelho0191@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, anaaflavia9632@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Larissacoelho34@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Morganamikaely@gmail.com;

⁵ Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST, Jeanbritods@hotmail.com.

A leitura, por sua vez, contribui para o crescimento educacional do aluno. Quando lemos com frequência, adquirimos conhecimento sobre diversos assuntos. Através da leitura, o vocabulário é enriquecido, e tanto a escrita quanto a oralidade se tornam mais refinadas. Conhecemos histórias do passado e ampliamos nossa visão de mundo, tornando-nos pessoas mais críticas.

Portanto, o ato de ler não pode ser apenas pegar um texto e lê-lo de qualquer maneira; a leitura deve ter sentido para o leitor. É fundamental que o professor, como mediador, direcione a leitura para que o aluno atribua significado ao texto. É essencial que a família caminhe junto com o professor no processo de desenvolvimento do aluno. Como garante a LDB, no artigo 2º: “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996).

A leitura é uma troca entre autor e leitor, e nem sempre o leitor concordará com o autor. No entanto, o aluno deve ser crítico, expressando sua opinião. Dessa forma, o professor poderá observar a evolução do aluno. A leitura abre portas para que o aluno vá além, entre em contato com outras culturas e ideias, e estimule sua imaginação e criatividade, permitindo que crie suas próprias histórias e compreenda diferentes concepções de mundo.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica na literatura das áreas congruentes, este modo de pesquisa busca explicar e argumentar um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, etc. Macedo (1994) define a pesquisa bibliográfica como o “primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação” (Macedo, 1994, p. 13). No caso dessa pesquisa, verificará como o Gênero Discursivo História em Quadrinhos contribui na formação do aluno leitor das séries iniciais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ler é o processo de decifrar e compreender, atribuindo sentido e significado ao texto. Esse processo permite a aquisição de mais conhecimentos e o acesso a informações e culturas de outras pessoas. Como afirma Silva (2005, p. 94-95), "O ato de ler é uma

necessidade concreta para a aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiência nas sociedades onde a escrita se faz presente."

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sugerem que as histórias em quadrinhos sejam trabalhadas como uma forma de diversificação da linguagem de textos informativos, com o professor atuando como mediador entre o aluno e o conhecimento contido na história. Essa mediação ocorre por meio da decodificação das mensagens transmitidas pelas imagens. Nesse sentido, as HQs desempenham um papel fundamental na educação dos anos iniciais, pois contribuem para o desenvolvimento da criança, despertando sua atenção por meio das ilustrações e tornando a leitura mais divertida.

No entanto, os quadrinhos não devem ser vistos pela escola como uma solução universal que atende a todos os objetivos educacionais, como se possuíssem algum tipo de característica mágica capaz de transformar qualquer situação. Pelo contrário, é necessário integrá-los a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica e cinematográfica, tratando todas essas formas de expressão como complementares, e não como inimigas que competem pela atenção dos estudantes (Rama Vergueiro, 2012, p. 21). Ou seja, as HQs devem ser utilizadas como recurso e incentivo para formar leitores.

Segundo os PCNs (1997), os quadrinhos devem estar inseridos nos conteúdos de temas transversais que abordam questões sociais, como saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e ética. Organizadas em diferentes linguagens, as histórias em quadrinhos viabilizam a abordagem de diversos contextos e produzem informações ligadas a esses temas sociais. Assim, ler uma história em quadrinhos torna-se mais atraente e divertida, pois utiliza uma linguagem informal com a qual estamos acostumados no nosso dia a dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que, ao trabalhar o gênero HQs como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, os alunos se engajaram mais em comparação a outros tipos de texto, uma vez que a associação entre imagem e texto desperta o interesse e a curiosidade. Sob essa ótica, Bakhtin revela que "a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque, em cada campo dessa atividade, é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo" (2003, p. 262). Ou seja, ele

valoriza a pluralidade das formas de comunicação, de modo que o desenvolvimento social e cultural possa ocorrer.

De acordo com Larrosa (2005), “o essencial não é ter um método para ler bem, mas saber ler, isto é, saber rir, saber dançar e saber jogar, saber interiorizar-se jovialmente por territórios inexplorados, saber produzir sentidos novos e múltiplos” (Larrosa, 2005, p. 27). Dessa forma, a leitura vai muito além da mera decodificação; ela abre caminhos para a descoberta de novas coisas e amplia a compreensão do mundo. Ao ler, não apenas acessamos informações, mas também somos capazes de criar, interpretar e atribuir significados, desenvolvendo assim habilidades como criatividade, empatia e senso crítico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) insere os quadrinhos entre os gêneros que apoiam as estratégias de leitura no Ensino Fundamental, com o objetivo de desenvolver habilidades como “ler de forma autônoma e compreender, utilizando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta as características dos gêneros e suportes” (2020, p. 169). Ou seja, nessa perspectiva, o professor deve permitir que o aluno perceba a essência da história, transformando o contexto e, dessa maneira, contribuindo para a formação de um indivíduo leitor autônomo e crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia que a utilização das histórias em quadrinhos como apoio pedagógico tem grande importância para a formação do aluno leitor e na produção textual. Diante da diversidade encontrada na sala de aula atualmente, o docente precisa criar estratégias para atrair o interesse e a atenção dos alunos, e o uso desse recurso tem se mostrado uma ferramenta poderosa. Trabalhar a leitura de forma lúdica pode transformar o ato de ler em uma experiência prazerosa para o aluno, já que esse recurso proporciona uma vivência rica em narrativas verbais e visuais. A associação entre imagem e texto facilita a compreensão, além de desenvolver habilidades cognitivas.

Ademais, as HQs favorecem o desenvolvimento do senso crítico, pois abordam uma variedade de temas que tratam de questões sociais, culturais e políticas. Ao utilizar esse recurso em sala de aula, o professor tem a oportunidade de enriquecer a leitura dos alunos e incentivar a interpretação crítica.

Portanto, trabalhar esse gênero no ambiente escolar, além de incentivar a formação do aluno leitor, permite que ele atribua diferentes significados aos textos. Isso

contribui para que o aluno desenvolva uma interpretação crítica e tenha acesso a diversas formas de linguagem, tornando-se assim autônomo e capaz de formar sua própria visão de mundo.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 2. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental.** Brasília, DF: MEC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Pesquisa qualitativa: as práticas da pesquisa.** 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2006.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa.** São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MANGUEL, F. **A leitura começa com os olhos: o mais agudo dos nossos sentidos.** São Paulo: Editora XYZ, 2004. p. 18.

SILVA, J. **A leitura e suas dimensões.** 2. ed. São Paulo: Editora ABC, 2005.

SILVA, J. **A riqueza dos gêneros do discurso.** Brainly, 14 out. 2021. Disponível em: <https://brainly.com.br>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, M. **A arte de ler na contemporaneidade.** São Paulo: Editora XYZ, 2020.

VERGUEIRO, R. **Quadrinhos e educação: possibilidades e desafios.** São Paulo: Editora XYZ, 2012.